



AVISO AGRÍCOLA

Circular n.º 1/2018

Ponta Delgada, 21 de fevereiro de 2018

Citrinos - Afídeos

Os afídeos, piolhos ou pulgões costumam atacar os novos rebentos dos citrinos, os quais, nesta altura do ano, já começaram o seu desenvolvimento. Para evitar danos desnecessários nas plantas deverá ser dado início ao processo de **estimativo do risco** e ao respetivo registo no **Caderno de Campo**.

Principais espécies de afídeos que atacam os citrinos

Os afídeos são insetos picadores-sugadores. Para se alimentar **sugam a seiva** e **injetam toxinas** nas plantas que podem provocar distorções ou enrolamentos das folhas ou ainda a queda prematura de folhas e flores. Uma das consequências da alimentação dos afídeos é a produção abundante de melada e a sua acumulação sobre as folhas e os frutos. Essa melada atrai formigas e permite o desenvolvimento de fungos saprófitas (fumagina), que ao cobrirem as folhas e os frutos, provocam a redução da capacidade fotossintética da planta e a desvalorização comercial dos frutos.

As três espécies de afídeos mais importantes para os citrinos são as indicadas ao lado. Estes afídeos são também considerados potenciais vetores do **Vírus da Tristeza dos Citrinos (CTV)**.

Estimativa do risco

A estimativa do risco é realizada todas as semanas ou de 15 em 15 dias, através da **observação visual** das plantas e da **observação de armadilhas amarelas adesivas**.

Assim que se detete o aparecimento dos afídeos nas plantas de citrinos, devem ser observados **100 rebentos** para determinação da percentagem de rebentos ocupados. Devem ser observados 2 rebentos por árvore num total de 50 árvores; quando o número de árvores for inferior, o número de rebentos por árvore deverá ser maior para totalizar os 100 rebentos.

Tomada de decisão

Quando o **Nível económico de ataque (NEA)** for atingido tem de ser tomada uma decisão relativamente ao tipo de medidas a adotar. Esta decisão depende também de outros fatores importantes, como sejam a temperatura, a idade e o vigor das plantas e a presença ou não de organismos auxiliares. Uma das medidas de luta cultural mais importantes na prevenção e controlo das populações de afídeos é a realização de adubações azotadas equilibradas e racionais. Outra medida poderá ser a realização de simples podas de limpeza.

Toxoptera aurantii

(afídeo ou piolho negro dos citrinos)

NEA: 25-30% de rebentos atacados



Aphis spiraeicola

(afídeo ou piolho verde dos citrinos)

NEA: 5-10% de rebentos atacados



Aphis gossypii

(afídeo ou piolho verde do meloeiro)

NEA: 25-30% de rebentos atacados





AVISO AGRÍCOLA

Circular n.º 1/2018

Ponta Delgada, 21 de fevereiro de 2018

Quando todos os meios de luta adotados não resultarem na redução dos níveis populacionais da praga para valores inferiores ao NEA, então poderá recorrer-se à luta química (ver Quadro 1).

Sempre que os ataques se restringem a poucas árvores ou a partes destas, deve ser dada preferência à realização de **tratamentos localizados** (dirigidos apenas às plantas ou às partes das plantas atacadas).

Quadro 1 – Inseticidas homologados para o combate a afídeos em citrinos.

Substância ativa	Produto Comercial	Modo de ação	Concentração de Produto Comercial/hl	Intervalo de segurança (dias)
acetamiprida	EPIK, EPIK SG, GAZELLE, GAZELLE SG	sistémico contato e ingestão	25 g	14
azadiractina (1)	ALIGN, FORTUNE AZA	regulador de crescimento de origem vegetal	75-125 ml	3
deltametrina (2)	DECIS, DELTAPLAN, DECA, DELSTAR, PETRA, DELTA, RITMUS PLUS, FLEXINA, POLECI, DELTAGRI, DELTINA, SCATTO, SHARP, GRANPROTEC, DELTAGRONIS	Piretróide, atua por contato e ingestão	40-50 ml	30
	DECIS EXPERT (3)		75-125 ml	
dimetoato (4)	AFITHION, DAFENIL PROGRESS, SISTEMATON PROGRESS, ROGOR, DANADIM PROGRESS, STARDIME, AGROR HITECH, PERFEKTHION TOP, PERFEKTHION, RODIME, DIMISTAR PROGRESS	sistémico contato e ingestão	100-120 ml	120
flonicamida (5)	TEPPEKI	Nicotinoide, atua por contato e ingestão	5-10 g	60
lambda-cialotrina (6)	KAISO SORBIE	Piretróide, atua por contato e ingestão	30 g	7
lambda-cialotrina + tiametoxame (7)	EFORIA	Piretróide e neonicotinoide, sistémico, atua por contato e ingestão	100 g	28
pimetrozina (8)	PLENUM 50 WG	sistémico contato e ingestão	20 g	21
pirimicarbe (9)	PIRIMOR G	aficida sistémico contato, ingestão e fumigação	50-75 g	14
tiametoxame (10)	ACTARA 25 WG, TOXAME	sistémico contato e ingestão	12 g	28

- (1) Tratar ao aparecimento das pragas quando estão nos primeiros estados de desenvolvimento. Efetuar no máximo uma aplicação por ciclo cultural.
- (2) Laranjeira, limoeiro, tangerineira e lima.
- (3) Laranjeira, limoeiro, tangerineira, toranjeira
- (4) Laranjeira, tangerineira e limoeiro. Não efetuar mais de duas aplicações. Não aplicar em citrinos quando os frutos tiverem dimensão superior a 40% do seu tamanho final – BBCH 74.
- (5) Excluindo utilização em limoeiro. Uma aplicação por ciclo cultural para o total das finalidades, para acaricidas do grupo químico METI.
- (6) Tratar aos primeiros sinais de ataque da praga. Efetuar as aplicações entre a mudança de coloração dos frutos e a colheita.
- (7) Em laranjeiras, limoeiros e mandarinas. Para evitar o desenvolvimento de resistências, não aplicar este produto ou outro que tenha o mesmo modo de ação, mais de 2 vezes por período cultural para a mesma finalidade. Permitido apenas após a época de floração.
- (8) Não efetuar mais de um tratamento.
- (9) Não efetuar mais de duas aplicações.
- (10) Em laranjeiras, limoeiros e mandarineiras. Não efetuar mais de 1 tratamento e a aplicação deve ser feita logo que se observem os primeiros sintomas de ataque.

Antes de utilizar qualquer produto fitofarmacêutico deverá ler atentamente o rótulo para verificar se a sua aplicação está autorizada para a cultura que pretende tratar e para saber que concentração ou dose deverá utilizar e que equipamento de proteção individual deverá usar.